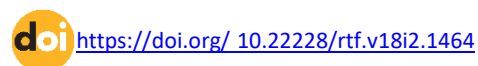


## “O LIVRO DOS ISLANDESES”, DE ARI ÞORGILSSON: ESTUDO E TRADUÇÃO

### “THE BOOK OF ICELANDERS”, BY ARI ÞORGILSSON: STUDY AND TRANSLATION



Autor: Ari Þorgilsson

Lukas Gabriel Grzybowski

 Universidade Estadual de Londrina

 Orcid:

 E-mail: [lukas.grzybowski@uel.br](mailto:lukas.grzybowski@uel.br)

Pedro de Araujo Buzzo Costa Botelho

 Universidade Estadual de Londrina

 Orcid:

 E-mail: [pedro.buzzobotelho176@uel.br](mailto:pedro.buzzobotelho176@uel.br)

João Ricardo Malchiaffava Terceiro Correa

 Universidade Estadual de Londrina

 Orcid:

 E-mail: [ricardo.malchiaffava@uel.br](mailto:ricardo.malchiaffava@uel.br)

**Resumo:** Este trabalho pretende apresentar um estudo e tradução do *Íslendingabók*, "O Livro dos Islandeses", escrito por Ari Þorgilsson, documento essencial para a compreensão passado da Islândia medieval. Através de uma breve exposição do que sabemos da vida de Ari, e da discussão sobre suas fontes, fossem orais, fossem escritas, levantamos questões caras ao entendimento da narrativa. A análise e tradução para o português visa proporcionar ao público brasileiro um acesso indireto ao documento, objetivando estimular o interesse nos estudos sobre a Escandinávia. Para tal fim, prezamos por uma equivalência formal, durante o processo de tradução. Nesse sentido, como o leitor poderá observar, os tempos verbais são – sempre que possível – preservados, inclusive trazendo “saltos” repentinos entre uma narrativa no pretérito e, então, no presente. Nesse texto, isso ocorre poucas vezes, sendo uma característica de *sagas* mais tardias, ainda assim, optamos por preservar essas variações quando ocorrem.

**Palavras-chave:** Ari Þorgilsson. Islândia. *Íslendingabók*. O Livro dos Islandeses. Tradução

**Abstract:** This work aims to present a study and translation of *Íslendingabók*, "The Book of the Icelanders," written by Ari Þorgilsson, an essential document for understanding the history of medieval Iceland. Through a brief exposition of what we know of Ari's life and of the discussion about his sources, those being oral or written, we bring up important issues to the understanding of the narrative. The analysis and translation into Portuguese aim to provide the Brazilian audience with indirect access to this historical document, stimulating interest in studies about Scandinavia. To that end, we valued a formal equivalence throughout the translation process. In that way, as the reader might observe the verb tenses are – whenever possible – preserved, including abrupt “jumps” between a narrative in the past tense and then in the present. In this text that rarely occurs, that being a characteristic of later *sagas*, and yet, we opted for preserving those variations as they occur.

**Key-words:** Ari Þorgilsson. Iceland. *Íslendingabók*. The Book of Icelanders. Translation.

## APRESENTAÇÃO DO TEMA

Este trabalho deseja introduzir ao público brasileiro, através de uma análise concisa e tradução rigorosa, um dos principais documentos para o estudo da Islândia medieval: o *Íslendingabók*, ou “O Livro dos Islandeses”, escrito pelo sacerdote e cronista islandês Ari Þorgilsson (c.1122-1133). Trata-se do mais antigo relato histórico sobre a colonização, organização sociopolítica e cristianização da Islândia que sobreviveu até os dias de hoje. Ao lado de algumas sagas e crônicas, integra o conjunto de escritos que, a partir de diferentes pontos de vista, interpretam o contexto da mudança religiosa na ilha.

À maneira da crônica medieval, o “Livro dos Islandeses” é inaugurado por um curto prólogo, no qual Ari elenca os motivos da composição do texto, dentre os quais se destacam a aprovação de uma versão prévia da obra, da parte de importantes autoridades religiosas islandesas. Sua história narra o despontar do passado islandês até o seu presente, englobando uma cronologia de aproximadamente 260 anos. Inicia-se o relato na época do povoamento, quando Harald dos belos cabelos reinava sobre a Noruega. Ingólfr, o primeiro a habitar definitivamente a ilha, chegou quando supostamente habitavam a ilha apenas alguns eremitas irlandeses, denominados *Papar* por Ari. Estes logo teriam partido, segundo o cronista, pois não desejavam comungar com pagãos, deixando a ilha, que passou a receber cada vez mais colonos noruegueses.<sup>1</sup> Com sua chegada, foram introduzidas as primeiras leis, segundo Ari, por Ulfjótr, e modificadas por Þorleifr. Através do consenso dos colonos, constituiu-se uma estrutura de governo centrada na assembleia geral. Por volta desse tempo, sessenta invernos após o início da tomada de terras, Ari relata que a Islândia estava plenamente habitada. Desse modo, o sacerdote estabelece a adesão aos princípios legais e à instituição da *alþing* como elementos centrais da promoção da identidade do povo islandês no primeiro momento de ocupação da ilha. A partir desse momento, os colonos, segundo Ari, não se percebem mais como noruegueses, mas islandeses *de facto*, e se voltaram para seu próprio ambiente: Þorsteinn negro e Ósvífr corrigiram a contagem das estações, na qual verão se sobrepunha a primavera; o litígio entre Þórðr gritador e Oddr de Tunga, após fracassadas tentativas de resolução que terminaram em morte, levou à divisão da ilha em Quartos, cada um com três assembleias voltadas às demandas legislativas dos habitantes locais. Definidos os limites internos, os islandeses passam a eles próprios ampliar suas zonas de influência. Eiríkr, o Vermelho, é dito como o primeiro a alcançar e habitar a Groenlândia a partir da Islândia, onde encontrou populações que denominou *Skrælingar*. Do ponto de vista de Ari, podemos notar que sua viagem é posicionada na narrativa como o último

---

<sup>1</sup> Sobre os processos diaspóricos realizados pelos escandinavos medievais, ver. JESCH, Judith. *The Viking Diaspora*. London: Routledge, 2015.

momento de vulto antes do ápice da narrativa: a introdução do cristianismo e a efetiva conversão dos islandeses na figura dos bispos Ísleifr e Gizurr.

Ari narra que primeiro a religião cristã veio da Noruega, alcançando a ilha através de Þangbrandr, um missionante enviado pelo rei Óláfr, filho de Tryggvi. Todavia, o pregador teria se envolvido em conflitos com islandeses que o ridicularizaram, obrigando-se a fugir da ilha após o assassinato de dois de seus detratores. Depois dele, alguns dos poucos ilhéus batizados e convertidos, entre eles Gizurr, o branco, e Hjalti, iniciaram esforços para que a mudança religiosa fosse levada a cabo definitivamente entre seu próprio povo. Devido a resistências entre alguns *goðar* uma grave crise se aproximava, o que poderia acarretar grave cisão na sociedade islandesa. O impasse foi solucionado pelo recitador-da-lei Þorgeirr, que argumentou a favor da estabilidade indicando que todos deveriam estar sob a mesma lei. Assim, o recitador declarou que todos deveriam se tornar cristãos. A conversão da Islândia, firmada pela atuação dos próprios islandeses e pelo consenso na assembleia geral, é o ápice da narrativa de Ari.

A partir desse ponto, o cristianismo passa a orientar a escolha de temas no texto de modo mais preponderante. O cronista se volta às personalidades islandesas que tomaram o sacerdócio, ao estabelecimento da igreja e dos primeiros traços de uma estrutura eclesiástica, bem como à vida de seus clérigos mais proeminentes, Ísleifr e seu filho Gizurr, cada um recebendo um capítulo dedicado às suas ações. Ari finaliza seu *Íslendingabók* apresentando a genealogia dos bispos da Islândia, identificando os antepassados daqueles do episcopado de Skálholt, Gizurr e Þorlákr, e daqueles da igreja em Hólar, Jón e Ketill. Finalmente, a última genealogia, cujas raízes comportam Yngvi, lendário rei dos turcos, e passa por nomes diretamente envolvidos com a narrativa construída, como Þórðr gritador em ocasião do estabelecimento da assembleia geral, encerra-se com o próprio Ari, que se insere, assim, na sua própria narrativa.

Tendo em vista esta breve sinopse do *Íslendingabók*, a partir desse ponto buscaremos discutir, de modo breve, aquilo que se sabe sobre a vida e as obras de Ari, suas principais fontes, testemunhos e audiências, a fim de fomentar reflexões relativas a identidades, cristianização, escrita da história e usos do passado pelos autores preocupados em relatar a cristianização, não só da Islândia, mas de toda a Escandinávia medieval, questão profundamente explorada pela historiografia recente<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> Sobre a conversão da Escandinávia, ver BEREND, Nora (org). *Christianization and the Rise of Christian Monarchy: Scandinavia, Central Europe and Rus' c.900–1200*. Cambridge: Cambridge University Press. 2007; WINROTH, Anders. *The Conversion of Scandinavia: Vikings, Merchants, and Missionaries in the Remaking of Northern Europe*. Yale University Press, 2012; BAGGE, Sverre. *Cross and Scepter: The Rise of the Scandinavian Kingdoms from the Vikings to the Reformation*. Princeton University Press, 2014; GRZYBOWSKI, Lukas. *The Christianization of Scandinavia in the Viking Era*:

## ARI E SUA OBRA

Sobre Ari não conhecemos muito, sendo seu próprio texto a melhor fonte de informações sobre sua vida. Nascido por volta de 1067/68, perdeu o pai ainda na infância, passando a ser criado pelo avô Gellir em Helgafell. Após a morte de seu avô em 1073, Ari mudou-se para Haukadalr, residência de Hallr Þórarinnsson, onde recebeu instrução espiritual de Teitr, filho do bispo Ísleifr. Em 1087, Ari deixou Haukadalr, e em algum momento tornou-se sacerdote, casou-se e estabeleceu-se em Snæfellsnes, em Faxafjörðr. Entre 1122 e 1133, dedicou-se à redação do *Íslendingabók*, e faleceu em 1148, deixando seu legado para seu filho Þorgill e seu neto Ari, o Forte.

Seu *Íslendingabók* é frequentemente encarado como o pilar da escrita da história islandesa, inaugurando as formas de escrita que se seguiram na Islândia. Todavia, como aponta Sverrir Jakobsson, Ari era conhecido como autor de variados textos, sendo o *Íslendingabók* um componente de um *corpus* literário mais amplo (JAKOBSSON, 2017, p.75). A reputação de Ari se transformou com o tempo. Para alguns de seus leitores mais próximos, como o conhecido Snorri Sturluson, Ari era uma figura célebre, pioneira, grandemente instruída sobre o passado de sua terra. Não obstante, na historiografia do século XX as percepções se mostram mais céticas quanto à sua notável reputação entre os medievais. Nesse sentido, seu escrito pode ser entendido a partir de dois pontos de vista: aquele resultado de uma coleta meticulosa de informações confiáveis, ou aquele que resulta de um viés ideológico em relação às tradições de algumas famílias islandesas proeminentes (GRØNLIE, 2006, p.ix-x). John Lindow estabelece uma relação entre os mitos pagãos e a narrativa fundacional apresentada pelo islandês, sugerindo que esses mitos incluem a ideia de que a Islândia era uma terra hospitaleira para os cristãos, sendo tanto a fonte quanto o resultado de migrações. Desta forma, a Islândia não estaria localizada na periferia do mundo conhecido, mas seria próxima de seu centro. Neste mesmo caminho, Lindow sugere que a obra de Snorri Sturluson sobre esses mitos pode ser compreendida como o preenchimento de lacunas deixadas pelo *Íslendingabók*, conectando a sociedade islandesa ao centro cristão e lançando luz sobre o episódio de conversão que é crucial para Ari. Portanto, a obra de Ari

---

*Religious Change in Adam of Bremen's Historical Work*. Leeds: Arc Humanities, 2021. Para uma introdução ao passado medieval islandês, ver KARLSSON, Gunnar. *The History of Iceland*. London: C. Hurst & Co., 2000; BYOCK, Jesse. *Viking Age Iceland*. Penguin Books, 2001.

se encontra no meio termo entre história e mito. (LINDOW, 1997, p.454; 462; GRØNLIE, 2006, p.xxviii).

A discussão sobre a vida e a obra de Ari apresenta múltiplas camadas, reiteradamente debatidas e tensionadas pela historiografia. Contudo, essa mesma historiografia só pode avançar por caminhos mais consistentes quando abandona leituras excessivamente confiantes e passa a interrogar o Livro dos Islandeses para além de sua credibilidade imediata, compreendendo-o como uma construção narrativa atravessada pelos interesses de Ari, por suas percepções dos impasses de seu tempo e por uma leitura atenta das expectativas de sua audiência. Os apontamentos feitos por Hans-Werner Goetz (2011), por exemplo, em direção a uma investigação histórica menos preocupada em encontrar fatos, e mais em compreender as conceptualizações que subjazem nos escritos dos indivíduos “médios”, são particularmente interessantes como arcabouço teórico-metodológico para investigar textos narrativos medievais como o *Íslendingabók*. Essa postura teórico-metodológica frente aos vestígios, batizada por Goetz de *Vorstellungsgeschichte*, deixa de lado preocupações imediatas quanto à estruturas ou eventos, e no lugar se volta à compreensão e crítica das conceptualizações intelectuais daquele que compôs o objeto. O autor/narrador do texto deixa de ser obstáculo e passa a ser o centro.<sup>3</sup>

Como pontua Sverrir Jakobsson, Ari, ele mesmo simultaneamente clérigo e *goði*, parece escolher um lado na espinhosa discussão do século XII sobre a divergência entre a autoridade real e o ofício clerical (2017, p.95). Mais que relatos históricos, nas linhas do *Íslendingabók* subjazem mitos, favorecimentos e conceptualizações.<sup>4</sup> E estes, por sua vez, fundam-se numa peça central para a composição de uma narrativa sobre o passado: suas fontes e testemunhos.

## **FONTES E TESTEMUNHOS**

Em sua longa vida, Ari conheceu muitos indivíduos proeminentes, alguns dos quais servem de fonte para suas afirmações na narrativa. Teitr, seu pai de criação, talvez seja o

---

<sup>3</sup> Sobre a *Vorstellungsgeschichte*, ver também GOETZ, Hans-Werner. Gott und die Welt. Religiöse Vorstellungen des frühen und hohen Mittelalters. Berlin: Akademie, 2011, p. 13–48; GRZYBOWSKI, Lukas Gabriel. Uma ‘Terceira Via’ para o estudo das ideias políticas: A *Vorstellungsgeschichte* como resposta aos problemas colocados pela Cambridge School of the History of Political Thought. Diálogos Mediterrânicos, n. 3, nov. 2012, p. 143–159; GRZYBOWSKI, Lukas Gabriel. Fabricando a realidade: A narrativa histórica da Kristni Saga e a construção da cristianização da Islândia. Kristni Saga’s Historical Narrative and the Construction of Iceland’s Christianization. Revista Diálogos Mediterrânicos, [S. l.], n. 25, p. 36-57, 2024.

<sup>4</sup> Para uma discussão mais ampla quanto às conceptualizações de Ari, especialmente em relação a ideias sobre o paganismo, cf. CORREA, João Ricardo Malchiaffava Terceiro; BOTELHO, Pedro de Araujo Buzzo Costa. O passado pagão da Islândia, segundo o *Íslendingabók* de Ari Þorgilsson. In: SILVA, Taís Nathanny Pereira da; BERNARDES, João Victor Nunes; ROMUALDO, Wemerson dos Santos (org.). Sacralidades Medievais: relíquias, devoções e sensibilidades. Goiânia: Tempestiva, 2025, p. 609–623.

mais notável destes. Os relatos de Teitr, filho do bispo Ísleifr, são chamados como fontes durante todo o texto, especialmente na grande porção que trata da conversão. Além dele, Þorkell, irmão de seu pai, é mencionado como alguém que recordava do passado distante. Úlfheðinn, que ocupou o papel de recitador-da-lei na época de Ari, é mencionado por relatar sobre a constituição das leis e das assembleias dos Quartos. Nota-se que são todos indivíduos próximos de Ari, ligados a ele por laços de sangue ou de criação, ou se tratam de indivíduos influentes nas assembleias. No caso de Teitr, especialmente, o testemunho do sacerdote é a principal fonte de informações sobre o período de conversão, condicionando a narrativa ao seu olhar, que está vinculado aos interesses do episcopado de seu pai. Precisamente, é o olhar de uma influente rede familiar e política sobre seu próprio passado (JAKOBSSON, 2017, p.95-96). É certo que Ari teve contatos profundos com o *corpus* literário cristão trazido à Islândia em virtude da conversão, evidente quando olhamos para a estruturação do texto, e para a justificativa que o antecede. A partir desse conjunto, Ari destrincha sobre o passado de seu povo, tomando como fonte os relatos de indivíduos estabelecidos como confiáveis, suas próprias experiências e certamente modelos continentais hagiográficos e históricos, como a *Historia ecclesiastica gentis Anglorum* de Beda e os *Gesta Hammaburgensis ecclesiae pontificum* de Adam de Bremen. (GRØNLIE, 2006, p.xviii-xix).

Sem embargo, não pensamos ser correto compreender a obra de Ari como maiormente influenciada por um ou por outro conjunto de fontes. Para o *Íslendingabók* – e certamente para seus outros escritos que não sobreviveram – Ari retirou dos relatos orais e da literatura continental aquilo que lhe era de bom uso, de acordo com suas intenções enquanto *goði* e sacerdote em uma Islândia inserida nos debates de seu século. Desta forma, Ari estabeleceu sua própria forma de escrever história, modelada pelos exemplos de um universo letrado e preenchido pela forma islandesa de pensar a história de seu próprio povo – ou família (GROPPER, 2018, p.78).

## NOTA SOBRE A TRADUÇÃO

Ao traduzir do Nórdico Antigo para o Português moderno, nos deparamos com uma grande diferença, não somente linguística, e cultural, mas também temporal. São contextos distantes, e nesse sentido, ainda que uma tradução fosse capaz de transmitir perfeitamente os vocábulos, ainda assim ela não englobaria a totalidade do texto original. Como lembra George Steiner em *After Babel: Aspects of Language and Translation*:

Quando nós lemos ou escutamos qualquer enunciado linguístico do passado, seja esse Leviticus ou o best-seller do ano passado, nós traduzimos. Leitor, ator e editor são tradutores da língua fora do tempo. O modelo esquemático da tradução é aquele em que a mensagem da língua de partida passa para a

língua de chegada por via de um processo de transformação. A barreira é o óbvio fato de que uma língua difere da outra, que uma transferência interpretativa, ainda que por vezes descrita como codificação e decodificação, precisa ocorrer para que a mensagem ‘seja passada’. Exatamente o mesmo modelo – e isso é o que é raramente destacado – opera no interior de uma única língua. Aqui, porém, a barreira ou distância entre a fonte e receptor é o tempo (1998, p. 44, tradução nossa).

Desse modo, optamos por manter termos como *Goði* ou *Jarl*, que envolvem conceitos intimamente ligados ao contexto cultural islandês, e alheios ao brasileiro do século XXI, na língua original, afinal sua tradução para termos outrora julgados equivalentes – tais quais “duque” – se mostraram equivocados.

Algo com que o leitor pode se deparar no texto abaixo é a transposição dos tempos verbais, que nem sempre seguem a lógica da sintaxe do português. No texto de Ari, esse não é um recurso tão comum, sendo mais utilizado em obras como a *Brennu-Njáls saga*, a *Egils saga Skallagrímssonar* ou outras sagas de islandeses. Aqui, isso ocorre principalmente nos capítulos IV e VII, em que são apresentadas cenas narrativas: “depois, ele pensou adormecer, e para ele então todos os outros despertam”<sup>5</sup>. No original, há o uso de dois tempos verbais diferentes, passado e presente, numa mesma construção sintática, como recurso narrativo, a fim de deixar o texto mais vívido para o leitor. Assim, seguindo a proposta de uma equivalência formal, isso foi trazido para o Português. Sobre a equivalência formal:

Eugene Nida distingue dois tipos de equivalência, *formal* e *dinâmica*, em que equivalência formal ‘dá atenção à mensagem em si, tanto em forma, quanto em conteúdo. Em tal tipo de tradução, preocupa-se com correspondências tais quais poesia para poesia, sentença para sentença e conceito para conceito’. Nida chama esse tipo de tradução de ‘tradução glosada’, a qual visa permitir ao leitor entender o máximo possível do contexto da língua de partida (Bassnett, 2002, p. 34, tradução nossa).]

Por fim, o Nórdico Antigo, assim como o Alemão moderno e outras línguas da árvore germânica, traz o sistema de casos gramaticais: nominativo, acusativo, dativo e genitivo, nesse caso. Nesse sentido, os nomes próprios também apresentam declinações, conforme o caso: [...] *móður-faðir hans Gellis Þorkelssonar*, [...], aqui *Gellis*, está no caso genitivo, implicando que se trata do avô materno de *Gellir* (nom. singular masculino). Portanto, em nossa tradução, todos os nomes próprios foram mantidos no nominativo singular – seguindo o exemplo de Théo de Borba Moosburger (2024a, 2024b e 2025) tradutor de obras do Nórdico Antigo já bem consolidado no cenário de língua Portuguesa – não abrangendo as declinações, algo que não seria prático para fins de tradução ou leitura do texto.

<sup>5</sup> *En síða hugðisk hann sofna, en hann hugði þá alla aðra vakna* (PORGILSSON, Ari; BENEDIKTSSON, Jakob (ed.). Íslendingabók Landnámabók. Reykjavík: Hið Íslenska Fornritafélag, 1986, p. 10).

A presente tradução parte da edição de Jakob Benediktsson, publicada em 1986, como parte do primeiro volume da coleção *Íslenzk Fornrit*, uma vez que essa é considerada a edição “padrão” da obra na atualidade, contendo uma boa introdução, bem como notas de rodapé com informações relevantes, conforme veremos adiante. Outrossim, apresentamos para os leitores brasileiros uma tradução do *Íslendingabók* para o português, diretamente do nórdico antigo, interessada em estimular o interesse aos estudos sobre a Escandinávia, suas relações, transformações e agentes durante a Idade Média. A tradução será posta de forma a possibilitar a comparação entre texto de saída e texto de chegada, organizados lado a lado, enquanto são acompanhados por notas de rodapé que ora apresentam informações caras ao trecho ressaltado, ora problematizam referidas passagens.

## O LIVRO DOS ISLANDESES

### PRÓLOGO

Eu fiz o Livro dos Islandeses, primeiramente para nossos bispos, Þorlákr e Ketill<sup>6</sup>, e o mostrei para ambos e para o sacerdote Sæmundr<sup>7</sup>. Uma vez que a eles agradasse, de modo a manter ou com isso adicionar, então eu escrevia aquilo sobre o mesmo assunto, exceto na genealogia e era dos reis, e adicionei aquilo que para mim se tornou, desde então, conhecido e agora é mais habilidosamente dito neste do que naquele [livro]. Porém, para qualquer coisa aquela que é erroneamente, em conhecimento, dita nesse, então é necessário manter aquilo que se prova mais verdadeiro.

## ÍSLENDINGABÓK

### PROLOGUS

Íslendingabók gørða ek fyrst byskupum órum, Þorláki ok Katli, ok sýndak bæði þeim ok Sæmundi presti. En með því at þeim líkaði sva at hafa eða þar viðr auka, þá skrifaða ek þessa of et sama far, fyr utan áttartǫlu ok konunga ævi, ok jókk því es mér varð síðan kunnara ok nú es gerr sagt á þessi en á þeiri. En hvatki es missagt es í fræðum þessum, þá es skylt at hafa þat heldr, es sannara reynisk.

<sup>6</sup> Se tratam de Þorlákr Runólfsson, bispo de Skálholt de 1118 a 1133, e Ketill Þorsteinsson, bispo de Hólar, de 1122 a 1145. A menção destes dois colaboram na indicação do tempo de composição da obra, enquadradas no tempo do exercício de seus ofícios eclesiásticos.

<sup>7</sup> Sæmundr Sigfússon, conhecido também como Sæmundr *fróði*, foi um sacerdote e um dos primeiros indivíduos a produzir um texto sobre a Islândia, embora seus trabalhos não tenham sobrevivido até os dias de hoje. Viveu entre os anos de 1056 e 1133.

Halfdan perna-branca, rei do povo de Uppland, filho de Óláfr entalhador, rei dos Suecos, foi pai de Eysteinn do peido, pai de Halfdan, o magnânimo e mesquinho com comida, pai de Goðrøðr, rei da caça, pai de Halfdan, o negro, pai de Haraldr, o de belos cabelos, que primeiro se tornou, dessa linhagem, uno rei sobre toda Noruega.

NESTE CÓDICE ESTÃO CONTIDOS OS CAPÍTULOS<sup>8</sup>:

- Sobre o povoamento da Islândia I.
- Sobre as pessoas da tomada de terras II. e o arranjo das leis
- Sobre o arranjo da assembleia geral III.
- Sobre a contagem das estações IV.
- Sobre a divisão em quartos V.
- Sobre o povoamento da Groenlândia VI.
- Sobre porquê o cristianismo é trazido à Islândia VII.
- Sobre os bispos de outras terras VIII.
- Sobre o bispo Ísleifr IX.
- Sobre o bispo Gizurr X.

**INICIA-SE O LIVRO DOS ISLANDESES**

Halfdan hvítbeinn Upplendingakonungr, sonr ÓÍáfs trételgju Svíakonungs, vas faðir Eysteins frets, fǫður Halfdanar ens milda ok ens matarilla, fǫður Goðrøðar veiðikonungs, fǫður Halfdanar ens svarta, fǫður Haralds ens hárfagra, es fyrstr varð þess kyns einn konungr at öllum Norvegi.

IN HOC CODICE CONTINENTUR CAPITULA

- Frá Íslands byggð I.
- Frá landnámsmönnum II ok lagasetning.
- Frá alþingissetning III.
- Frá misseristali IV.
- Frá fjórðungadeild V.
- Frá Grænlands byggð VI.
- Frá því, es kristni kom á Ísland VII.
- Frá byskupum útlendum VIII.
- Frá Ísleifi byskupi IX.
- Frá Gizuri byskupi (X).

**INCIPIT LIBELLUS ISLANDORUM**

<sup>8</sup> A numeração e nomeação dos capítulos não é obra do autor Ari ou de copistas, mas sim uma nota editorial. Contudo, para facilitar a leitura e a compreensão do texto, optamos por trazer esse sumário na tradução.

## CAPÍTULO I.

A ISLÂNDIA se povoou primeiramente a partir da Noruega, nos dias de Haraldr, o de belos cabelos, filho de Halfdan, o negro, naquele tempo – segundo a convicção e os relatos de meu pai de criação<sup>9</sup>, Teitr, dentre os homens que conheci, o mais sábio, filho do bispo Ísleifr, e o irmão de meu pai, Þorkell, filho de Gellir, que recordava do passado distante, e Þóriðr, filha de Snorri *godí*, que é tanto muito sábia, como habilidosa em tradições – quando Ivárr, filho de Ragnarr calças-peludas, fez matar Edmundo, o santo, rei dos ingleses; e isso aconteceu oitocentos e setenta invernos após o nascimento de Cristo, como está escrito em sua saga.

Ingólfr, chamava-se um homem norueguês, que como verdadeiramente é dito, teria navegado primeiro de lá<sup>10</sup> para a Islândia, quando Haraldr, o de belos cabelos, tinha dezesseis invernos de idade, e foi capaz de abarcar, outra vez, um inverno depois; ele morou no sul, em Reykjavík. Lá é chamado promontório de Ingólfr, a leste de Mínpakseyrr, o mesmo lugar onde ele alcançou a terra antes, e lá na colina de Ingólfr, a oeste de Qlfossá, que ele tomou para si e habitam desde então.

Naquele tempo, a Islândia era coberta por árvores entre as montanhas e a costa. Então,

## I. KAPÍTULI

ÍSLAND byggðisk fyrst ýr Norvegi á dögum Haralds ens hárfagra, Halfdanarsonar ens svartar, í þann tíð – at ætlun ok tölur þeira Teits fóstra míns, þess manns es ek kunna spakastan, sonar Ísleifs byskups, ok Þorkels fǫðurbróður míns Gellissonar, es langt munði fram, ok Þóriðar Snorradóttur goða, es bæði vas margspök ok óljúgróð, – es Ívarr Ragnarssonr loðbrókar let drepa Eadmund enn helga Englakonung; en þat vas sjau tegum (vetra) ens níunda hundraðs eptir burð Krists, at því es ritit es í sögu hans.

Ingolfr hét maðr nórœnn, es sannliga es sagt at færi fyrst þaðan til Íslands, pá es Haraldr enn hárfagri vas sextán vetra gamall, en í annat sinn fám vetrum síðarr; hann byggði suðr í Reykjavík. Þar es Ingolfshöfði kallaðr fyr austan Mínpakseyri, sem hann kom fyrst á land, en þar Ingolfsfell fyr vestan Qlfossá, es hann lagði sína eigu á síðan.

<sup>9</sup> Não é incomum observar o termo *fóstr* na literatura islandesa, sendo vários os casos de indivíduos que não são criados pelos pais biológicos, mas sim adotados por pais de criação.

<sup>10</sup> *þaðan*, literalmente de lá, se referindo a Noruega.

estiveram aqui homens cristãos, os quais os homens do norte chamam *Papar*, e eles foram assim embora, pois eles não desejavam estar aqui com homens pagãos<sup>11</sup>, e deixaram para trás livros irlandeses e sinos e báculos; por isso, podia-se notar que eles eram homens irlandeses.

Assim, aconteceu a travessia de uma grande multidão para cá, partindo da Noruega, até que o rei Haraldr proibiu isso, pois para ele pareceu causar o êxodo da terra. Então, por eles foi acordado isso, que qualquer um, aquele que não estivesse assim isento e de lá viajasse para cá, pagaria ao rei cinco onças de prata. E assim é dito, que Haraldr teria permanecido rei por setenta invernos e morrido aos oitenta anos de idade. Essas foram as origens daquele tributo que é agora chamado tributo fundiário<sup>12</sup>, e então se pagava as vezes mais e as vezes menos, até que Óláfr, o gordo, fez saber que qualquer um, aquele que viajasse entre Noruega e Islândia, deveria pagar ao rei meio marco, exceto pelas mulheres ou aqueles homens que, ele desse modo, isentasse. Assim nos disse Þorkell, filho de Gellir.

## CAPÍTULO II.

Í þann tíð vas Ísland viði vaxit á miðli fjalls ok fjöru. Þá váru hér menn kristnir, þeir es Norðmenn kalla papa, en þeir fóru síðan á braut, af því at þeir vildu eigi vesa hér við heiðna menn, ok létu eptir bækr írskar ok bjöllur ok bagla; af því mátti skilja, at þeir váru menn írskir.

En þá varð fqr manna mikil mjök út hingat ýr Norvegi, til þess unz konungrinn Haraldr bannaði, af því at hónum þótti landauðn nema. Þá sættusk þeir á þat, at hverr maðr skyldi gjalda konungi fimm aura, sá es eigi væri fra því skilðr ok þaðan færi hingat. En svá es sagt, at Haraldr væri sjau tegu vetra konungr ok yrði áttæðr. Þau hafa upphöf verit at gjaldi því es nú es kallat landaurar, en par galzk stundum meira en stundum minna, unz Óláfr enn digri gærði skýrt, at hverr maðr skyldi gjalda konungi halfa mörk, sá es færi á miðli Norvegs ok Íslands, nema konur eða þeir menn es hann næmi frá. Svá sagði Þorkell oss Gellissonr.

## II. KAPÍTULI

<sup>11</sup> Sobre a figura dos pagãos e as possíveis implicações destes no decorrer da narrativa, conferir: CORREA, J.R.M.T.; BOTELHO, P.A.B.C. "O passado pagão da Islândia, segundo o *Íslendingabók* de Ari Þorgilsson". In: PEREIRA, Taís Nathanny (Org.); BERNARDES, João Victor (Org.); ROMUALDO, Wemerson (Org.). *Sacralidades Medievais: relíquias, devoções e sensibilidades*. Goiânia: Tempestiva, 2025, p. 609-623.

<sup>12</sup> *Landaaurar*.

HROLLAUGR, filho de Rǫgnvaldr, *jarl*<sup>13</sup> em Mœrr, morou no leste, em Síða; dele são descendentes as pessoas de Síða.

Ketilbjörn, filho de Ketill, um homem norueguês, morou no sul, na alta Mosfell; dele são descendentes as pessoas de Mosfell.

Auðr, filha de Ketill do nariz achatado, *hersir*<sup>14</sup> norueguês, morou no oeste em Breiðafjörðr; dela são descendentes as pessoas de Breiðafjörðr.

Helgi, o magro, norueguês, filho de Eyvindr, um homem do leste<sup>15</sup>, morou no norte, em Eyafjörðr; dele são descendentes as pessoas de Eyafjörðr.

Desse modo, quando a Islândia foi amplamente povoada, então um homem do leste trouxe as primeiras leis para cá, da Noruega, esse se chamava Ulfjótr; assim nos disse Teitr; e foram então chamadas de leis de Ulfjótr; – ele era pai de Gunnarr, de quem as pessoas de Djúpadalr, em Eyafjörðr, descendem; – e muitas delas foram estabelecidas da maneira como eram as leis de *Gulaping*<sup>16</sup>, ou foram por conselho de Þorleifr, o sábio, filho de Hǫrða-Kári, junto ao qual

HROLLAUGR, sonr Rǫgnvalds jarls á Mœri, byggði austr á Síðu; þaðan eru Síðumenn komnir.

Ketilbjörn Ketilssonr, maðr nórœnn, byggði suðr at Mosfelli enu øfra; þaðan eru Mosfellingar komnir.

Auðr, dóttir Ketils flatnefs, hersis nórœns, byggði vestr í Breiðafirði; þaðan eru Breiðfirðingar komnir.

Helgi enn magri, nórœnn, sonr Eyvindar austmanns, byggði norðr í Eyjafirði; þaðan eru Eyfirðingar komnir.

En þá es Ísland vas víða byggt orðit, pá hafði maðr austsrœnn fyrst lög ut hingat ýr Norvegi, sá es Ulfjótr hét; svá sagði Teitr oss; ok váru þá Ulfjótslög kǫlluð; – hann vas faðir Gunnars, es Djúpælir eru komnir frá í Eyjafirði; – en þau váru flest sett at því sem þá váru Golaþingslög eða ráð Þorleifs ens spaka Hǫrða-Kárasonar váru til, hvar við skyldi auka eða af nema eða annan veg setja. Ulfjótr vas

<sup>13</sup> Como já mencionado anteriormente, optou-se por manter esse termo no original. *Jarl* (Nom. Singular) designa um chefe, cujas funções sociais não nos são totalmente claras.

<sup>14</sup> Assim como *Jarl*, *Hersir* é outro termo para designar um chefe. Contudo, *hersir* é um termo mais raro e provavelmente arcaico, se comparado a *Jarl*. “*Hersir*, m. [akin to *hérað* and *herr*], a chief, lord, the political name of the Norse chiefs of the earliest age, esp. before the time of Harold Fairhair and the settlement of Iceland: respecting the office and authority of the old *hersar* the records are scanty, as they chiefly belonged to the prehistorical time; they were probably not liegemen, but resembled the *goðar* (vide *goði*) of the old Icel. Commonwealth, being a kind of patriarchal and hereditary chiefs: in this matter the old *Landnåma* is our chief source of information” (CLEASBY; VIGFUSSON, An Icelandic-English Dictionary, 1874, p. 259).

<sup>15</sup> Do leste, i.e Norueguês.

<sup>16</sup> Trata-se de uma das assembléias norueguesas.

deveriam incrementar ou abolir ou definir outro caminho. Ulfjótr morou no leste, em Lón. E assim é dito, que Grímr barba-de-bode era seu irmão de criação, esse que explorou toda a Islândia sob seu conselho, antes que a assembleia geral fosse realizada. Por isso, para ele, cada pessoa aqui nessa terra concedeu uma moeda, e depois ele deu esse montante para os templos<sup>17</sup>.

### CAPÍTULO III.

A ASSEMBLEIA GERAL foi estabelecida por consenso de Ulfjótr e de todo o povo, lá onde agora é, porém, antes a assembleia era em Kjalarnes, essa em que Þorsteinn, filho do povoador Ingólfr, pai de Þorkell lua e recitador-da-lei, lá tratou com os chefes, os quais compareceram. Ali então, um homem havia sido feito proscrito pelos assassinatos de um escravo e de um homem livre, esse que possuía terras em Bláskógar, ele é chamado de Þórir barba-torta; e o filho de sua filha é chamado de Þorvaldr barba-torta, esse que mais tarde foi aos Fiordes do leste e queimou, em sua casa, Gunnarr, seu irmão. Assim disse Hallr Órækjusun. E aquele que foi assassinado, chama-se Kolr. Em função dele, é conhecida a fenda que é chamada, desde então, de fenda de Kolr, a mesma onde se encontraram os

austr í Lóni. En svá es sagt, at Grímr geitskǫr væri fóstbróðir hans, sá es kannaði Ísland allt at ráði hans, áðr alþingi væri átt. En hónum fekk hverr maðr penning til á landi hér, en hann gaf fé þat síðan til hofa.

### III. KAPÍTULI

ALÞINGI vas sett at ráði Ulfjóts ok allra landsmanna þar es nú es, en áðr vas þing á Kjalarnesi, þat es Þorsteinn Ingolfssonr landnámamanns, faðir Þorkels mána lǫgsögumanns, hafði þar ok hǫfðingjar þeir es at því hurfu. En maðr hafði sekr orðit of þræls morð eða leysings, sá es land átti í Bláskógum, hann es nefndr Þórir kroppinskeggi; en dóttursonr hans es kallaðr Þorvaldr kroppinskeggi, sá es for síðan í Austfjörðu ok brenndi þar inni Gunnar bróður sinn. Svá sagði Hallr Órækjusunr. En sá hét Kolr, es myrðr vas. Við hann es kennd gjá sú es þar es kǫlluð síðan Kolsgjá, sem hræin fundusk. Land þat varð síðan allsherjarfé, en þat lögðu landsmenn til alþingis neyzlu. Af því es þar almenning at víða til alþingis í skógum ok á heiðum hagi til hrossahafnar. Þat sagði Ulfheðinn oss.

<sup>17</sup> Cabe deixar claro que, é muito pouco provável que Ari esteja se referindo a qualquer tipo de templo pré-cristão, o que iria contra a evidência arqueológica para esse tipo de estrutura quando se trata da Islândia medieval. Nesse sentido, cabe a explicação de Jakob Benediktsson: *His gift to the temples is perhaps parallel to the medieval Christian practice of giving a sum of money to the Church for the salvation of one's soul* (apud GRØNLIE. Íslendingabók; Kristini Saga, 2006, p. 19).

cadáveres. Aquela terra depois se tornou um local coletivo, o qual o povo destinou ao uso da assembleia geral. Por isso, lá é uma terra compartilhada para cortar madeira da floresta para a assembleia geral e com pastagem na charneca para os cavalos. Isso nos disse Úlfheðinn.

Assim, disseram também os homens sábios, que em sessenta invernos, a Islândia teria se tornado totalmente habitada, de modo que não teriam mais ocorrido povoamentos, desde então. Dessa maneira, foi perto de quando Hrafn, filho de Hængr povoador, assumiu como recitador-da-lei, após Ulfjótr e se manteve por vinte verões; ele era da região de Rangá. Isso foi sessenta invernos depois da morte do rei Edmundo, um inverno ou dois após Haraldr, o de belos cabelos, ter falecido, de acordo com os relatos dos homens sábios. Þórarinn, irmão de Ragi, filho de Óleifr punhos, assumiu como recitador-da-lei, depois de Hrafn e se manteve por outros vinte; ele era do distrito de Borgarfjörðr.

#### CAPÍTULO IV.

ISSO foi também quando os mais sábios homens nesta terra haviam contado, em duas estações, trezentos e sessenta e quatro dias<sup>18</sup> – de modo que se tornam cinquenta e duas

Svá hafa ok spakir menn sagt, at á sex tegum vetra yrði Ísland albyggt, svá at eigi væri meirr síðan. Því nær tók Hrafn lǫgsǫgu Hængssonr landnámamanns, næstr Ulfjóti, ok hafði tuttugu sumur; hann vas yr Rangárhverfi. Þat vas sex tegum vetra eptir dráp Eadmundar konungs, vetri eða tveim áðr Haraldr enn hárfagri yrði dauðr, at tǫlu spakra manna. Þórarinn Ragabróðir, sonr Óleifs hjalta, tók lǫgsǫgu næstr Hrafni ok hafði ǫnnur tuttugu; hann vas borgfirzkr.

#### IV. KAPÍTULI

ÞAT vas ok pá es enir spǫkustu menn á landi hér hǫfðu tallit í tveim misserum fjóra daga ens fjórða hundraðs, – þat verða vikur tvær ens sétta tegar, en mónuðr tolf

<sup>18</sup> É digno mencionar que os numerais no Nórdico Antigo seguem da seguinte forma: [...] *fjóra daga ens fjórða hundraðs*, literalmente quatro dias na quarta centena, designando a centena de 300 a 400. Ver BARNES. A New Introduction to Old Norse, Part I, Grammar, 2008, p. 115). Contudo, ao longo do texto, onde aparecem numerais, estes geralmente designam um valor aproximado, como é o caso aqui, se referindo na verdade aos 364 dias.

semanas, ou doze meses de trinta noites, além de quatro dias – assim eles observaram pelo movimento solar, que o verão se antecipava primavera adentro; porém ninguém soube dizer a eles que existia um dia a mais em duas estações, do que equivalia às semanas inteiras, e isso o causava. No entanto, um homem se chamava Þorsteinn negro, ele era de Breiðafjörðr, filho de Hallsteinn, filho de Þórólfr, grandíssima-barba, o povoador, e de Ósk, filha de Þorsteinn, o vermelho. Ele sonhou isso, que ele acreditava estar na pedra-da-lei e que lá estava uma multidão, e estar acordado, mas para ele parecia que todos os outros homens dormem. E depois, ele pensou adormecer, e para ele então todos os outros despertam. Aquele sonho, Ósvífr, filho de Helga, avô materno de Gellir, filho de Þorkell, interpretou assim, que todos os homens permaneceriam em silêncio, enquanto ele falava na pedra-da-lei, e depois que ele ficasse em silêncio, que então todos aplaudiram aquilo que ele havia falado. E eles eram ambos homens muito sábios. E mais tarde, quando os homens chegaram à assembleia, então ele buscou aquele consentimento, na pedra-da-lei, de que todo o sétimo verão deveria aumentar em uma semana e que isso deveria se provar como adequado. E assim como Ósvífr interpretara o sonho, todos os homens concordaram bem com isso, e isso foi imediatamente tornado em lei, por conselho de Þorkell lua e outros homens sábios.

Segundo a contagem correta, eram, em qualquer ano, trezentos e sessenta e cinco dias,

þrítognáttar ok dagar fjórir umbfram, – pá merkðu þeir at sólargangi, at sumarit munaði aptr til vársins; en pat kunni engi segja þeim, at degi einum vas fleira en heilum vikum gegndi í tveim misserum, ok þat olli. En maðr hét Þorsteinn surtr, hann vas breiðfirzkr, sonr Hallsteins Þórolfssonar Mostrarskeggja landnámamanns ok Óskar Þorsteinsdóttur ens rauða. Hann dreymði þat, at hann hygðisk vesa at lögbergi, þá es þar vas fjölmenn, ok vaka, en hann hugði alla menn aðra sofa. En síðan hugðisk hann sofna, en hann hugði þá alla aðra vakna. Þann draum réð Ósýfr Helgasonr, móðurfaðir Gellis Þorkelssonar, svá at allir menn myndi þögn varða, meðan hann mælti at lögbergi, en síðan es hann þagnaði, at þá myndi allir þat róma es hann hefði mælt. En þeir váru báðir spakir menn mjök. En síðan es menn kvómu til þings, þá leitað i hann þess ráðs at lögbergi, at et sjaunda hvert sumar skyldi auka viku ok freista, hvé þá hlyddi. En svá sem Ósýfr réð drauminn, þá vöknudu allir menn við þat vel, ok vas þá þat þegar í lög leitt át ráði Þorkels mána ok annarra spakra manna.

se não é bissexto, nesse caso, um a mais; mas em nossa contagem, ocorrem quatro. E assim que se aumenta, em nossa contagem, cada sétimo ano, nenhum se estendeu no outro, isso torna sete anos consecutivos igualmente longos em ambos. Porém, se dois bissextos acontecem em meio daqueles que devem aumentar, então é preciso estender o sexto.

## CAPÍTULO V.

UM GRANDE LITÍGIO aconteceu entre aquele Þórðr gritador, filho de Óleifr lobinho<sup>19</sup> de Breiðafjörðr, e Oddr, esse que era chamado de Oddr de Tunga; ele era de Borgarfjörðr. Þorvaldr, seu filho, esteve presente com Hæsna-Þórir, quando Þorkell Blund, filho de Ketill, foi queimado em Qrnolfsdalr. E Þórðr gritador se tornou chefe da acusação, pois Hersteinn, filho de Þorkell Blund, filho de Ketill, tinha como esposa Þórunn, filha de sua irmã. Ela era filha de Helga e Gunnarr, irmã de Jófríðr, essa que Þorsteinn, filho de Egill, tinha como esposa.

E com isso, eles foram proscritos na assembleia que ocorreu em Borgarfjörðr, naquele local que, desde então, é chamado Þingness. Isso era então lei, que casos de homicídio deveriam proceder naquela assembleia que fosse mais próxima do lugar do

At réttu tali (eru) í hverju ári fimm dagar ens fjórða hundraðs, ef eigi es hlaupaár, en þá einum fleira; en at óru tali verða fjórir. En þá es eyksk at óru tali et sjaunda hvert ár viku en öngu at hinu, þá verða sjau ár saman jafnlöng at hvárutveggja. En ef hlaupár verða tvau á miðli þeira es auka skal, þá þarf auka et sétta.

## V. KAPÍTULI

ÞINGADEILD mikil varð á miðli þeira Þórðar gellis, sonar Óleifs feilans ýr Breiðafirði, ok Odds, þess es kallaðr vas Tungu-Oddr; hann vas borgfirzkr. Þorvaldr sonr hans vas at brennu Þorkels Blund-Ketilssonar með Hæsna-Þóri í Qrnolfsdali. En Þórðr gellir varð höfðingi at sðkinni, af því at Hersteinn Þorkelssonr Blund-Ketilssonar atti Þórunni systurdóttur hans. Hon vas Helgu dóttir ok Gunnars, systir Jófríðar, es Þorsteinn átti Egilssonr.

En þeir váru sóttir á þingi því es vas í Borgarfirði í þeim stað, es síðan es kallat Þingnes. Þat váru þá lög, at vígsakar skyldi sækja á því þingi, es næst vas vettvangi. En þeir

<sup>19</sup> Feilan, do Irlandês, pequeno-lobo ou lobinho.

ocorrido. Contudo, eles lá lutaram entre si, e não pôde se conduzir a assembleia de acordo com as leis. Lá, sucumbiu Þórólfr raposa, irmão de Álfr em vales, do lado de Þórðr gritador. E depois, as acusações foram trazidas à assembleia geral, e lá, eles lutaram entre si, novamente. Assim, sucumbiram homens do lado de Oddr, e ainda ele, Hæsna-Þórir se tornou proscrito e depois foi morto, junto de muitos daqueles que estiveram no incêndio. Então, Þórðr gritador fez um discurso de cima da pedra-da-lei, sobre como é ruim para os homens viajar para que se encontrassem em uma assembleia estranha para proceder acerca de homicídios ou seus pesares, e disse o que acontecera com ele previamente, antes que ele pudesse assim chegar à uma reivindicação legal, e falou que ocorreriam dificuldades alternadamente, se as coisas não se resolvessem da melhor maneira. Desse modo, a terra foi dividida em Quartos, tanto que se fizeram três assembleias em cada Quarto, e os membros da comunidade conduziram a ação legal em cada lugar, juntos, salvo no Quarto das terras do norte, em que eram quatro assembleias, porque eles não concordaram que fosse diferente. Aqueles que estavam ao norte de Eyjafjörðr não desejavam frequentar a assembleia lá, e nem os que estavam a oeste de Skagafjörðr lá. Ainda assim, o número de juízes nomeados deveria ser o mesmo da Corte daquele Quarto, bem como de qualquer outro. Em seguida, foram estabelecidas as assembleias dos Quartos. Assim nos disse Úlfheðinn, filho de Gunnarr e recitador-da-lei.

börðusk þar, ok mátti þingit eigi heyjask at lögum. Þar fell Þórolfr refr, bróðir Álfs í Dølum, ýr liði Þórðar gellis. En síðan fóru sakarnar til alþingis, ok bórðusk þeir þar þá enn. Þá fellu menn ýr liði Odds, enda varð sekr hann Hæsna-Þórir ok drepinn síðan ok fleiri þeir (es) at brennunni váru. Þá talði Þórðr gellir tölum umb at lögbergi, hvé illa mǫnnum gegndi at fara í ókunn þing at sækja of víg eða harma sína, ok talði, hvat hónum varð fyrir, áðr hann mætti því máli til laga koma, ok kvað ýmissa vandræði mǫndu verða, ef eigi réðisk bœtr á. Þá vas landinu skipt í fjórðunga, svá at þrjú urðu þing í hverjum fjórðungi, ok skyldu þingunautar eiga hvar saksóknir saman, nema í Norðlendingafjórðungi váru fjögur, af því at þeir urðu eigi á annat sáttir. Þeir es fyr norðan váru Eyjafjörð, vildu eigi þangat sæk ja þingit, ok eigi í Skagafjörð þeir es þar váru fyr vestan. En þó skyldi jǫfn dómnefna ok lǫgréttuskipun ýr þeira fjórðungi sem ór einum hverjum ǫðrum. En síðan váru sett fjórðungarþing. Svá sagði oss Úlfheðinn Gunnarssonr lǫgsǫgumaðr.

Porkell lua, filho de Þorsteinn, filho de Ingólfr, assumiu como recitador-da-lei, depois de Þórarinn, irmão de Ragi, e se manteve assim por quinze verões; então, manteve-se Þorgeirr de Ljósavatn, filho de Þorkell, por dezessete verões.

## CAPÍTULO VI.

AQUELA TERRA, que é chamada de Groenlândia, se encontrou e se habitou a partir da Islândia. Eiríkr, o vermelho, chamava-se o homem de Breiðafjörðr que viajou daqui para lá e tomou ali a terra que, desde então é chamada de Eiríksfjörðr. Ele nomeou a terra e a chamou de Groenlândia, e disse que isso persuadiria as pessoas a fazerem a jornada para lá, caso a terra tivesse um bom nome. Eles encontraram lá vestígios humanos em ambos leste e oeste na terra, e fragmentos de canoas<sup>20</sup> e ferramentas de pedra, a partir dos quais, se pode supor que para lá haviam viajado esse tipo de pessoas que têm habitado Vínland e que os

Þorkell máni Þorsteinssonr Ingolfssonar tók lögsgögu eptir Þórarin Ragabróður ok hafði fimmtán sumur; þá hafði Þorgeirr at Ljósavatni Þorkelsson sjautján sumur.

## VI. KAPÍTULI

LAND þat, es kallat es Grœnland, fannsk ok byggðisk af Íslandi. Eiríkr enn rauði hét maðr breiðfirzkr, es fór út heðan þangat ok nam þar land, es síðan es kallaðr Eiríksfjörðr. Hann gaf nafn landinu ok kallaði Grœnland ok kvað menn þat myndu fýsa þangat farar, at landit ætti nafn gótt. Þeir fundu þar manna vistir bæði austr ok vestr á landi ok keiplabrot ok steinsmíði þat es af því má skilja, at þar hafði þess konar þjóð farit, es Vínland hefir byggt ok Grœnlendingar kalla Skrælinga. En þat vas, es hann tók byggva landit, fjórtán vetrum eða fimmtán fyrr en kristni kvæmi hér á Ísland, at því es sá talði fyrir Þorkeli Gellissyni á

<sup>20</sup> *Keiplabrot*, provavelmente se referindo a barcos de pele, como indica a nota de rodapé na Edição de Jakob Benediktsson: *Orðið keipull kemur fyrir meðal skipsheita í Sn.-Eddu; það er sennilega tökuorð (um fornensku úr miðaldalat. caupulus). Skylt því er -keipr í húðkeipr, sem notað er um skinnbáta í Grœnlendinga s., Eiríks s. rauða og Flóamanna s (1986, p. 13).*

groenlandeses chamam de *Skraelingar*<sup>21</sup>. Por sua vez, ele começou a morar na terra quatorze invernos ou quinze, antes de que o cristianismo chegara aqui na Islândia, como foi, dessa maneira, relatado diante de Þorkell, filho de Gellir, na Groenlândia, por um que, ele próprio, acompanhou Eiríkr, o vermelho, lá.

## CAPÍTULO VII.

O REI ÓLÁFR, filho de Tryggvi, filho de Óláfr, filho de Haraldr, o de belos cabelos, trouxe o cristianismo à Noruega e à Islândia. Ele enviou para cá, nesta terra, aquele sacerdote que se chamava Þangbrandr e que aqui ensinou o cristianismo às pessoas e ainda batizou a todos os que aceitaram a fé. E Hallr, em Síða, filho de Þorsteinn, deixou-se logo cedo batizar e também Hjalti, filho de Skeggi de Þjórsádalr e Gizurr, o branco, filho de Teitr, filho de Ketilbjörn de Mosfell, e muitos outros chefes; e, ainda assim, mais foram os que falaram contra e recusaram. Quando ele havia estado aqui por um inverno ou dois, então ele navegou para longe<sup>22</sup>, pois havia atacado aqui dois homens ou três, que o haviam ridicularizado. E ele disse ao rei Óláfr, quando ele chegou ao leste, tudo aquilo que havia se passado com ele aqui, o que o deixou sem esperanças de que se viria a aceitar o cristianismo aqui. E ele ficou muito furioso com aquilo, e decidiu fazer ferir ou matar

Grœnlandi, es sjalfr fylgði Eiríki enum rauða út.

## VII. KAPÍTULI

ÓLÁFR rex Tryggvasonr, Óláfssonar, Haraldssonar ens hárfagra, kom kristni í Norveg ok á Ísland. Hann sendi hingat til lands prest þann, es hét Þangbrandr ok hér kenndi mǫnnum kristni ok skírði þá alla, es við trú tóku. En Hallr á Síðu Þorsteinssonr lét skírask snimhendis ok Hjalti Skeggjasonr ýr Þjórsárdali ok Gizurr enn hvíti Teitsson, Ketilbjarnarsonar frá Mosfelli, ok margir hǫfðingjar aðrir; en þeir váru þó fleiri, es í gegn mæltu ok neittu. En þá es hann hafði hér verit einn vetr eða tvá, þá fór hann á braut ok hafði vegit hér tvá menn eða þrjá, þá es hann hǫfðu nítt. En hann sagði konunginum Óláfi, es hann kom austr, allt þat es hér hafði yfir hann gingit, ok let ørvænt, at hér mundi kristni enn takask. En hann varð við þat reiðr mjök ok ætlaði at láta meiða eða drepa ossa landa fyrir, þá es þar váru austr. En þat sumar et sama kvómu utan heðan þeir Gizurr ok Hjalti ok þágu þá undan við konunginn ok hǫdetu hónum umbsýslu sinni til á nýjaleik, at

<sup>21</sup> Esse termo é utilizado para nomear tanto os indivíduos nativos da Groenlândia, quanto os nativos norte-americanos, vistos na *Grœnlendinga saga* e na *Eiríks saga rauði*.

<sup>22</sup> Literalmente *fór hann á braut*, para longe i.e Noruega.

aqueles de nossa terra que estavam lá a leste. Naquele mesmo verão, saíram daqui Gizurr e Hjalti, e foram recebidos diante do rei e prometeram novamente a ele sua ajuda, para que o cristianismo ainda fosse aceito aqui, e eles deixaram saber que nenhuma outra expectativa, senão essa, seria apropriada Assim, mais tarde, no próximo verão, eles e aquele sacerdote que se chamava Þórmoðr viajaram ao leste e chegaram então nas ilhas dos homens do Oeste<sup>23</sup>, quando dez semanas haviam se passado do verão, e tudo se havia dado bem. Desse modo, contou a Teitr, aquele que afirmou que ele mesmo esteve lá. Então, isso foi declarado nas leis, logo no próximo verão, que os homens deveriam assim vir à assembleia geral, quando dez semanas se passassem do verão, até então vinham uma semana antes. E eles foram imediatamente para dentro, até o centro do território, e depois até a assembleia, e conseguiram com que Hjalti ficasse para trás, em Laugardalr, com doze homens, pois ele antes já havia sido sentenciado à uma proscricção menor, durante o verão anterior, na assembleia geral, por blasfêmia contra os deuses. E foi esse o ocorrido, ele declamou, na pedra-da-lei, essa cantiga:

*Não desejo eu latir aos deuses;*

*Mas me parece Freyja, uma cadela<sup>24</sup>*

Porém, Gizurr e eles viajaram até que chegaram naquele lugar perto de Qlfossvatn,

hér yrði enn við kristninni tekít, ok lðetu sér eigi annars ván en þar mundi hlýða. En et næsta sumar eptir fóru þeir austan ok prestr sá es Þormóðr hét, ok kvómu þá í Vestmannaeyjar, es tíu vikur váru af sumri, ok hafði allt farizk vel at. Svá kvað Teitr þann segja, es sjalfr vas þar. Þá vas pat mælt et næsta sumar áðr í lögum, at menn skyldi svá koma til alþingis, es tíu vikur væri af sumri, en þangat til kvómu viku fyrr. En þeir fóru þegar inn til meginlands ok síðan til alþingis ok gátu at Hjalta, at hann vas eptir í Laugardali með tolfta mann, af því at hann hafði áðr sekr orðit fjörbaugsmaðr et næsta sumar á alþingi of goðgá. En þat vas til pess haft, at hann kvað at lögbergi kviðling þenna:

*Vil ek eigi goð geýja;*

*grey þykki mér Freyja.*

<sup>23</sup> Literalmente: *Vestmannaeyjar*.

<sup>24</sup> Estes versos aparecem tanto na Saga de Njáll, como o presente episódio. Todavia, são apresentados em distintos sentidos. Ver Saga de Njáll. Tradução para o Português de Théo de Borba Moosburger. Dois Irmãos: Clube de literatura Clássica, 2024, p. 243.

que é chamado de Vellankatla, e dali enviaram uma mensagem à assembleia, para que todos os seus apoiadores viessem à uma reunião, pois eles haviam descoberto que seus oponentes desejavam afastá-los, à força, da charneca da assembleia. Porém, antes que eles se fossem dali, então chegaram lá cavalgando Hjalti e aqueles que estavam com ele. E depois, eles cavalgaram à assembleia e logo vieram em seu encontro, seus parentes e amigos, conforme haviam combinado. E assim, uns homens pagãos, todos armados, juntaram-se, e chegou tão perto de que lutassem entre si, que não era possível fazer previsões em meio aquilo. E um dia depois, Gizurr e Hjalti caminharam até a pedra-da-lei e lá atestaram sua missão. E assim é dito o quão bem falaram, naquela colocação. E o que seguiu disso foi que cada homem, um após o outro, nomeou testemunhas, e cada qual se declarou sob leis diferentes, uns homens como cristãos e outros como pagãos, e depois caminharam embora da pedra-da-lei. Então, uns homens cristãos pediram a Hallr em Síða, para que ele recitasse a lei, a qual os cristãos deveriam seguir. Porém, ele se absteve disso, de modo que concordou que Þorgeirr recitador-da-lei, esse falaria, e ele ainda era um pagão. Depois, quando os homens chegaram às tendas, então ele, Þorgeirr, se deitou e envolveu seu manto em si e descansou todo aquele dia e à noite depois, e falou palavra alguma. Mas depois, pela manhã, levantou-se e disse aos homens para que caminhassem até a pedra-da-lei. Desse modo, ele iniciou seu discurso, quando os homens chegaram lá, e

En þeir Gizurr fóru, unz þeir kvómu í stað þann í hjá Qlfossvatni, es kallaðr es Vellankatla, ok gørðu orð þaðan til þings, at á mót þeim skyldi koma allir fulltingsmenn þeira, af því at þeir hǫfðu spurt, at andskotar þeira vildi verja þeim vígi þingvöllinn. En fyrr en þeir færi þaðan, þá kom þar ríðandi Hjalti ok þeir es eptir váru með hónum. En síðan riðu þeir þa þingit, ok kvómu áðr á mót þeim frændr þeira ok vinir sem þeir hǫfðu æst. En enir heiðnu menn hurfu saman með alvæpni, ok hafði svá nær, at þeir myndi berjask, at (eigi) of sá á miðli. En annan dag eptir gingu þeir Gizurr ok Hjalti til lǫgbergs ok báru þar upp erendi sín. En svá es sagt, at þat bæri frá, hvé vel þeir mæltu. En þat gørðisk af því, at þar nefndi annarr maðr at ǫðrum vátta, ok sǫgðusk hvárir ýr lǫgum við aðra, enir kristnu menn ok enir heiðnu, ok gingu síðan frá lǫgbergi. Þá báðu enir kristnu menn Hall á Síðu, at hann skyldi lǫg þeira upp segja, þau es kristninni skyldi fylgja. En hann leystisk því undan við þá, at hann keypti at Þorgeiri lǫgsǫgumanni, at hann skyldi upp segja, en hann vas enn þá heiðinn. En síðan es menn kvómu í búðir, þá lagðisk hann niðr Þorgeirr ok breiddi feid sinn á sik ok hvíldi þann dag allan ok nóttina eptir ok kvað ekki orð. En of morguninn eptir settisk hann upp ok gørði orð, at menn skyldi ganga til lǫgbergis. En þá hóf hann tǫlu sína upp, es menn kvómu þar, ok sagði, at hónum þótti þá komit hag manna í ónýtt efni, ef menn skyldi eigi hafa allir lǫg ein á landi hér, ok talði fyrir mǫnnum á marga vega, at þat skyldi eigi láta verða, ok sagði, at þat mundi at því ósætti verða, es vísa

disse que para ele pareciam os casos dos homens terem chegado a algo inútil, se os homens não seguissem todos uma só lei aqui nesta terra, e falou diante dos homens, de muitas maneiras, que não deveriam deixar isso acontecer, e disse que isso causaria assim um desentendimento, o qual era esperado levar a conflitos se dando entre os homens, e que a terra se devastaria. Ele falou sobre como os reis da Noruega e da Dinamarca haviam tido guerras e batalhas entre si, durante um longo tempo, até que as pessoas daquelas terras fizeram as pazes entre si, mesmo que elas não o desejassem. E aquela situação se deu, de maneira que, em pouco tempo, eles trocavam bens de valor entre si, e por fim, a paz se manteve assim, enquanto eles viveram. “E agora, aquilo me parece recomendável” – falou ele – “que nós não permitamos, portanto, triunfarem os que mais desejam discordar entre si, e mediemos o caso entre eles, para que cada um dos dois tenha o caso a seu modo, e tenhamos todos uma só lei e uma fé. Isso se tornará verdade, que se nós quebrarmos a lei em partes, nós quebraremos também a paz”.

E ele assim terminou sua fala, de modo que cada um dos dois concordou que todos deveriam ter uma só lei, aquela mesma que ele aconselhasse. Então, aquilo foi declarado nas leis, que todos as pessoas deveriam se tornar cristãs e aqueles nessa terra que não foram antes batizados, deveriam aceitar o batismo; porém, a exposição de crianças continuaria de acordo com a antiga lei, assim como o

ván vas, at þær barsmíðir gørðisk á miðli manna, es landit eyddisk af. Hann sagði frá því, at konungar ýr Norvegi ok ýr Danmørku hǫfðu haft ófrið ok orrostur á miðli sín langa tíð, til þess unz landsmenn gørðu frið á miðli þeira, þótt þeir vildi eigi. En þat ráð gørðisk svá, at af stundu sendusk þeir gersemar á miðli, enda helt friðr sá, meðan þeir lifðu . „En nú þykkir mér þat ráð,” kvað hann, „at vér látim ok eigi þá ráða, es mest vilja í gegn gangask, ok miðlum svá mál á miðli þeira, at hváirtveggju hafí nakkvat síns máls, ok hǫfum allir ein lǫg ok einn sið. Þat mon verða satt, es vér slítum í sundr lǫgin, at vér monum slíta ok friðinn.”

En hann lauk svá máli sínu, at hváirtveggju játtu því, at allir skyldi ein lǫg hafa, þau sem hann réði upp at segja. Þá vas pat mælt í lǫgum,

consumo de carne de cavalo.<sup>25</sup> Os homens sacrificariam em segredo, caso desejassem, mas seria considerado como proscricção menor, se houvessem testemunhas. E, depois de alguns invernos, aqueles costumes pagãos foram abandonados, assim como outros.

Desses eventos, nos contou Teitr, sobre como o cristianismo chegou à Islândia. E Óláfr, filho de Tryggvi, tombou em batalha, naquele mesmo verão, de acordo com o relato do sacerdote Sæmundr. Ele então lutava contra Sveinn, filho de Haraldr, o rei dos dinamarqueses e Óláfr, o sueco, filho de Eiríkr em Uppsala, o rei dos suecos e Eiríkr, filho de Hákon, que desde então foi jarl na Noruega. Isso ocorreu cento e trinta invernos após a morte de Edmundo, e mil após o nascimento de Cristo, de acordo com a contagem comum do tempo.

## CAPÍTULO VIII.

Esses eram os nomes de nossos bispos forasteiros, que haviam estado na Islândia, de acordo com os relatos de Teitr: Friðrekr veio para cá durante o período pagão, e esses

at allir menn skyldi kristnir vesa ok skírn taka, þeir es áðr váru óskírðir á landi hér; en of barnaútburð skyldu standa en fornu lög ok of hrossakjǫtsát. Skyldu menn blóta á laun, ef vildu, en varða fjǫrbaugsgarðr, ef váttur of kvæmi við. En síðarr fám vetrum vas sú heiðni af numin sem ǫnnur.

Þenna atburð sagði Teitr oss at því, es kristni kom á Ísland. En Óláfr Tryggvason fell et sama sumar at sögu Sæmundar prests. Þá barðisk hann við Svein Haraldsson Danakonung ok Ólaf enn sænska, Eiríksson at Uppsolum Svíakonungs, ok Eirík, es síðan vas jarl at Norvegi, Hákonarson. Þat vas þremr tegum vetra ens annars hundraðs eptir dráp Eadmundar, en þúsundi eptir burð Krists at alþýðu tali.

## VIII. KAPÍTULI

ÞESSI eru nöfn byskupa þeira, es verit hafa á Íslandi út lendir at sögu Teits: Friðrekr kom í heiðni hér, en þessir váru síðan: Bjarnharðr enn bókvísi fimm ár, Kolr fá ár. Hróðolfr nítján ár,

<sup>25</sup> Acerca do abandono de crianças, ver PENTIKÄINEN, Juha. *Child abandonment as an indicator of Christianization in the Nordic countries*. Scripta Instituti Donneriani Aboensis, vol. 13, 1990, p. 72-91. E acerca do consumo de carne de cavalo, ver BOURNS, Timothy. *Meat and Taboo in Medieval Scandinavian Law and Literature*. Viking and Medieval Scandinavia, vol. 14, 2018, p. 61-80.

estiveram depois: Bjarnharð, o erudito, por cinco anos, Kolr, por alguns anos. Hróðolfr, por dezenove anos, Heinrekr, por dois anos. Ainda vieram para cá outros cinco, esses que se declararam ser bispos: Qrnolfr e Goðiskolr e três armênios<sup>26</sup> Petrus e Abrahám, e Stephánus. Grímr, em Mosfell, filho de Svertingr, assumiu como recitador-da-lei, após Þorgeirr e se manteve por dois verões, porém ele obteve permissão para que Skapti, filho de Þorodd e filho de sua irmã, se mantivesse no ofício, pois ele próprio estava rouco. Skapti se manteve como recitador-da-lei por vinte e sete verões. Ele estabeleceu a Quinta Corte e isso, que nenhum assassino deveria proclamar um homicídio pela mão de outro homem, exceto por si mesmo, e antes eram aqui as leis sobre isso similares às da Noruega. Em seus dias, muitos chefes e homens poderosos se tornaram proscritos ou exilados por conta de homicídio ou disputas, sob suas vigorosas sentenças e autoridade. E ele morreu no mesmo ano que Óláfr, o gordo, filho de Haraldr, filho de Goðrøðr, filho de Bjørn, filho de Haraldr, o de belos cabelos, tombou em batalha, trinta invernos depois que Óláfr, filho de Triggvi, tombou em batalha. Então, assumiu Steinn, filho de Þorgestr, como recitador-da-lei, e se manteve por três verões; então se manteve Þorkell, filho de Tjǫrvi, por

Jóhan enn írski fá ár, Bjarnharðr níttján ár, Heinrekr tvau ár. Enn kvómu hér aðrir fimm, þeir es byskupar kváðusk vesa: Qrnolfr ok Goðiskolkr ok þrír ermskir: Petrus ok Abrahám ok Stephánus. Grímr at Mosfelli Svertingssonr tók lǫgsǫgu eptir Þorgeir ok hafði tvau sumur, en þá fekk hann lof til þess, at Skapti Þóroddsonr hefði, systurson hans, af því at hann vas hásmæltr sjalfr. Skapti hafði lǫgsǫgu sjau sumur ok tuttugu. Hann setti fimmtardómslǫg ok pat, at engi vegandi skyldi lýsa víg á hendr ǫðrum manni en sér, en áðr váru hér slík lǫg of þat sem í Norvegi. Á hans dǫgum urðu margir hǫfðingjar ok ríkismenn sekir eða landflóttar of víg eða barsmíðir af ríkis sǫkum hans ok landstjórn. En hann andaðisk á enu sama ári ok Óláfr enn digri fell Haraldssonr, Goðrøðarsonar, Bjarnarsonar, Haraldssonar ens hárfagra, þremr tegum vetra síðarr en Óláfr felli Tryggvasonr. Þá tók Steinn Þorgestssonr lǫgsǫgu ok hafði þrjú sumur; þá hafði Þorkell Tjǫrvasonr tuttugu sumur; þá hafði Gellir Bǫlverkssonr níu sumur.

<sup>26</sup> O original traz o termo *ermskr*, contudo, não se tratam de armênios na concepção moderna do termo, como na nacionalidade Armênia. Na verdade, *ermskr* estaria ligado à Ermeland ou Warmia, tratando-se de um local situado no Mar Báltico, como indica Magnús Már Lárusson: *um hina ermsku biskupa sjá Magnús Már Lárusson, Studia Islandica 18, 23-38, en hann telur að ermskur tákni mann frá Ermland (Ermeland, Warmia) við Eystrasalt* (apud BENEDIKTSSON, Jakob, 1986, p. 19).

vinte verões; e então se manteve Gellir, filho de Bolverkr, por nove verões.

## CAPÍTULO IX

ÍSLEIFR, filho de Gizurr, o branco, foi consagrado como bispo, nos dias do rei da Noruega, Haraldr, filho de Sigurðr, filho de Halfdan, filho de Sigurðr bastardo, filho de Haraldr, o de belos cabelos. Quando os chefes e bons homens perceberam isso, que Ísleifr era mais hábil do que os outros clérigos que encontrariam nessa terra, então muitos enviaram para ele seus filhos, para aprenderem e se deixarem ordenar como sacerdotes. Dois deles foram consagrados bispos, Kollr, que estava em Vík, ao leste, e Jóan, em Hólar. Ísleifr teve três filhos; eles se tornaram todos chefes hábeis, Gizurr bispo e Teitr sacerdote, e pai de Hallr e Þorvaldr. Teitr foi criado por Hallr, em Haukadallr, esse homem que era dito por todos, que seria o mais gentil e mais bem enaltecido, dentre os homens leigos aqui nessa terra. Eu também fui até Hallr, aos sete invernos de idade, um inverno depois de que Gellir, filho de Þorkell, e pai de meu pai e meu pai de criação, faleceu, e estive lá por quatorze verões.

Gunnarr, o sábio, havia assumido como recitador-da-lei, quando Gellir deixou o ofício, e se manteve por três verões. Então, se manteve Kolbeinn, filho de Flosí, por seis; Naquele verão em que assumiu como recitador-da-lei, tombou em batalha o rei

## IX. KAPÍTULI

ÍSLEIFR Gizurarsonr ens hvíta vas vígðr til byskups á dögum Haralds Norvegskonungs Sigurðarsonar, Hálfðanarsonar, Sigurðarsonar hrísa, Haraldssonar ens hárfagra. En es þat sá hǫfðingjar ok góðir menn, at Ísleifr vas miklu nýtri en aðrir kennimenn, þeir es á þvísa landi næði, þá seldu hónum margir sonu sína til læringar ok létu vígja til presta. Þeir urðu síðan vígðir tveir til byskupa, Kollr, es vas í Vík austr, ok Jóan at Hólum. Ísleifr átti þrjá sonu; þeir urðu allir hǫfðingjar nýtir, Gizurr byskup ok Teitr prest, faðir Halls, ok Þorvaldr. Teit fœddi Hallr í Haukadali, sá maðr es þat vas almælt, at mildastr væri ok ágæztr at góðu á landi hér ólæreðra manna. Ek kom ok til Halls sjau vetra gamall, vetri eptir þat, es Gellir Þorkelssonr, fǫðurfaðir minn ok fóstri, andaðisk, ok vask þar fjórtán vetr.

Gunnarr enn spaki hafði tekit lǫgsǫgu, þá es Gellir lét af, ok hafði þrjú sumur. Þá hafði Kolbeinn Flosasonr sex; þat sumar, es hann tók lǫgsǫgu, fell Haraldr rex á Englandi. Þá hafði Gellir í annat sinn þrjú sumur; þá hafði Gunnarr i annat sinn eitt sumar; þá hafði

Haraldr, na Inglaterra. Em seguida, assumiu Gellir, outra vez, por três verões; depois assumiu Gunnarr, outra vez, por oito verões; e após, assumiu Sighvatr, filho de Sutr, filho da irmã de Kolbeinn, por oito. Naqueles dias, Sæmundr, filho de Sigfúss, veio do Sul, da Francônia, aqui para essa terra e, mais tarde, se deixou ordenar sacerdote.

Ísleifr foi consagrado como bispo<sup>27</sup>, quando ele tinha cinquenta anos; então, Leão VII<sup>28</sup> era Papa. E, no próximo inverno, ele esteve na Noruega, e depois viajou de lá para cá. E ele faleceu em Skálaholt, lá onde ele havia, no total, sido bispo por vinte e quatro invernos. Assim, nos disse Teitr. Isso ocorreu no dia do Senhor, seis noites após a festa de Pedro e Paulo, oitenta invernos depois que Óláfr, filho de Tryggvi, tombou em batalha. E eu estava lá, com Teitr, meu pai de criação, aos doze invernos de idade. E Hallr, ambos tinham boa memória e eram honestos, assim nos contou que se lembrava de quando ele foi batizado, e que Þangbrandr o batizou, aos três invernos de idade, e isso ocorreu um inverno antes do cristianismo ter se tornado lei aqui. E ele fez morada aos trinta, e morou sessenta e quatro

Sighvatr Surtssonr, systurson Kolbeins, átta. Á þeim dögum kom Sæmundr Sigfússonr sunnan af Frakklandi hingat til lands ok lét síðan vígjask til prests.

Ísleifr vas vígðr til byskups, þá es hann vas fimmtøgr; þá vas Leo septimus páfi. En hann vas enn næsta vetr í Norvegi ok fór síðan út hingat. En hann andaðisk í Skálaholti, þá es hann hafði alls verit byskup fjóra vetr ok tuttugu. Svá sagði Teitr oss. Þat vas á dróttins degi sex nóttum eftir hátíð þeira Pétars ok Páls, átta tegum vetra eptir Óláfs fall Tryggvasonar. Þar vas ek þá með Teiti fóstra mínum, tolf vetra gamall. En Hallr sagði oss svá, es bæði vas minnigr ok ólyginn ok munði sjalfr þat es hann vas skírðr, at Þangbrandr skírði hann þrevetran, en þat vas vetri fyrr en kristni væri hér í lög tekin. En hann gørði bú þrítøgr ok bjó fjóra vetr ens sjaunda tegar í Haukadali ok hafði fjóra vetr ens tíunda tegar, þá es hann

<sup>27</sup> Note como Ari não menciona o local em que Ísleifr foi consagrado, ainda que, se considerarmos seu acesso a obra de Adam, podemos então dizer que ele tinha conhecimento desse local: Hamburgo-Bremen. Um certo “Isleph” é mencionado no terceiro livro dos *Gesta Hammaburgensis Ecclesiae Pontificum*, o qual teria sido enviado como bispo para a Islândia conforme a lista de bispos consagrados por Adalberto (ADAM DE BREMEN, 1917, III, LXXVII, p.222). Não menos importante é o fato de que Adam era quase contemporâneo de Ísleifr e muito bem-informado sobre sua própria arquidiocese. Se nos voltamos a essa passagem no Livro dos Islandeses, a possibilidade de que Ari tenha – propositalmente – ocultado o local da consagração de Ísleifr nos leva a levantar algumas questões. Seja porque a informação era de conhecimento de sua audiência ou porque não era interessante para sua narrativa, tal escolha indica uma consciência no que tange ao próprio trabalho de Ari e sua significância.

<sup>28</sup> Trata-se de um equívoco por parte de Ari, pois o então Papa era Leão IX. Grønlie sugere que se trata de um erro derivado de Adam de Bremen, uma vez que o Papa Leão IX morreu no mesmo ano que o Imperador Henrique III (2006, p. 28). Isso sugere fortemente que Ari conhecia o trabalho de Adam, como mencionado na introdução.

invernos em Haukadalsr e tinha noventa e quatro invernos, quando ele faleceu, e isso aconteceu na festa do bispo Martinho, no décimo inverno após a morte do bispo Ísleifr.

## CAPÍTULO X

O BISPO GIZURR, filho de Ísleifr, foi consagrado como bispo a pedido das pessoas dessa terra, nos dias do rei Óláfr, filho de Haraldr, dois invernos após Ísleifr ter falecido. Assim, ele esteve um [ano] aqui nesta terra, e outro em Gautland. E então, seu nome foi ajustado, de modo que ele se chamou Gísrøðri; assim ele nos contou.

Markús, filho de Skeggi, havia assumido como recitador-da-lei, sucedendo Sighvatr naquele verão em que Gizurr havia sido bispo aqui nessa terra por um inverno, e o foi durante vinte e quatro verões. De acordo com seus relatos, estão escritos todos os recitadores-da-lei neste livro, e aqueles que foram antes de nossa memória, sobre eles, contou Þórarinn, seu irmão, e Skeggi, pai deles e os homens mais sábios daquele tempo, e os que foram antes de sua memória, daqueles, Bjarni, o sábio, pai de seu pai, que se lembrava de Þórarinn recitador-da-lei e de seis outros em seguida, havia contado. O bispo Gizurr era mais amado por todas as pessoas dessa terra, do que qualquer outra pessoa que havia estado nessa terra aqui e que nós conhecêssemos. Por conta de sua popularidade e dos discursos de Sæmundr, com orientação de Markús recitador-da-lei,

andaðisk, en þat vas of hátið Martens byskups á enum tíunda vetri eptir andlát (Ísleifs) byskups.

## X. KAPÍTULI

GIZURR byskup, sonr Ísleifs, vas vígðr til byskups at bœn landsmanna á dögum Óláfs konungs Haraldssonar, tveim vetrum eptir þat es Ísleifr andaðisk. Þann vas hann annan hér á landi, en annan á Gautlandi. En þá vas nafn hans rétt, at hann hét Gísrøðr; svá sagði hann oss.

Markus Skeggjasonr hafði lögsgugu næstr Sighvati ok tók þat sumar, es Gizurr byskup hafði einn vetr verit hér á landi, en fór með fjögur sumur ok tuttugu. At hans sogu es skrifuð ævi allra lögsgumanna á bók þessi, þeira es váru fyrir vart minni, en hönur sagði Þórarinn bróðir hans ok Skeggi faðir þeira ok fleiri spakir menn til þeira ævi, es fyrir hans minni váru, at því es Bjarni enn spaki hafði sagt, fòðurfaðir þeira, es múnði Þórarin lögsgumann ok sex aðra síðan. Gizurr byskup vas ástsælli af öllum landsmönnum en hverr maðr annarra, þeira es vér vi im hér á landi hafa verit. Af ástsælð hans ok af tölum þeira Sæmundar með umbráði Markuss lögsgumanns vas þat í lög leitt, at allir menn tölðu ok virðu allt fé sitt ok sóru, at rétt virt

isso foi proclamado em lei, que todos os homens contariam e avaliaram todas as suas posses e juraram que estaria corretamente estimado, mesmo se estava em terras ou em bens móveis, e pagaram depois o tributo sobre esses. Essas foram grandes provas de como as pessoas desta terra eram obedientes para com aquele homem, e ele fez com que as posses fossem avaliadas por juramentos, essas que estavam na Islândia, e até a própria terra, e os tributos foram bem sucedidos e a lei estabelecida, o que então duraria enquanto a Islândia é habitada. O bispo Gizurr permitiu estabelecer também como lei que a sé episcopal que estaria na Islândia deveria ser em Skálaholt, quando antes era em lugar algum, e ele doou lá para a sé, a terra de Skálaholt e muitas riquezas maravilhosas e outras coisas, tanto em terras, quanto em bens valiosos. Quando pareceu para ele que aquele local havia crescido bem em riquezas, então ele deu mais de uma parte de sua diocese, para que fossem estabelecidas duas sés episcopais aqui nessa terra, ao invés de uma, assim como os nortenhos o pediram. E ele já havia permitido contar os habitantes aqui dessa terra, e eram então no Quarto dos Fiordes do Leste, setecentos no total, e no Quarto de Rangá, mil, e no Quarto de Breiðafjörðr, novecentos, e no Quarto de Eryjafjörðr, mil e duzentos, mas não foram contados os que não tinham de pagar o imposto para viajar à assembleia, em toda a Islândia.

Ulfheðinn, filho de Gunnarr, o sábio, assumiu como recitador-da-lei, após Markús, e

væri, hvárt sem vas í lǫndum eða í lausaaurum, ok gørðu tíund af síðan. Þat eru miklar jartegnir, hvat hlýðnir landsmenn váru þeim manni, es hann kom því fram, at fé allt vas virt með swardögum, þat es á Íslandi vas, ok landit sjalft ok tíundir af gørvar ok lög á lögð, at svá skal vesa, meðan Ísland es byggt. Gizurr byskup lét ok lög leggja á þat, at stóll byskups þess, es á Íslandi væri, skyldi í Skálaholti vesa, en áðr vas hvergi, ok lagði hann þar til stólsins Skálaholtsland ok margra kynja auðæfi ǫnnur bæði í lǫndum ok í lausum aurum. En þá es hónum þótti sá staðr hafa vel at auðæfum þróazk, þá gaf hann meir en fjórðung byskupsdóms síns til þess, at heldr væri tveir byskupsstólar á landi hér en einn, svá sem Norðlendingar æstu hann til. En hann hafði áðr látit telja búendr á landi hér, ok váru þá í Austfirðingafjórðungi sjau hundruð heil, en í Rangæingafjórðungi tíu, en í Breið(firð)ingafjórðungi níu, en í Eyfirðingafjórðungi tolf, en ótalðir váru þeir, es eigi áttu þingfararkaupi at gegna of allt Ísland.

se manteve por nove verões, então se manteve Bergþórr, filho de Hrafn, por seis, e então, se manteve Goðmundr, filho de Þorgeirr, por doze verões. No primeiro verão em que Bergþórr recitou a lei, foi feita uma nova lei, para que a lei fosse ser escrita em um livro, no lar de Hafliði, filho de Máss, no inverno seguinte, por ditado e orientação de Bergþórr e outros homens sábios, esses que foram chamados para isso. Eles deveriam fazer em lei todas aquelas novas leis que parecessem para eles, melhores do que as leis antigas. Aquelas deveriam ser recitadas no próximo verão, após o conselho-da-lei e todas elas mantidas, assim, a maior parte dos homens não falou contra. E isso foi um progresso, de modo que foi escrito em lei sobre homicídios e muitas outras coisas, e recitado no conselho-da-lei, para os clérigos, no verão seguinte. E isso, todos apreciaram bem, e assim, ninguém falou contra. Isso ocorreu também no primeiro verão em que Bergþórr recitou a lei, então o bispo Gizurr estava impossibilitado de comparecer à assembleia, devido à doença. Assim, ele enviou uma mensagem à assembleia, para seus amigos e aos chefes, para que pedissem a Þórlakr, filho de Runólfr, filho de Þorleikr, irmão de Hallr em Haukadallr, que se deixasse consagrar como bispo. Dessa maneira, todos fizeram como chegou em sua mensagem, e isso se deu, pois o próprio Gizurr havia muito pedido antes, e ele viajou para fora naquele verão e veio para cá logo no seguinte, e foi assim consagrado como bispo.

Ulfheðinn Gunnarssonr ens spaka tók lögsgögu eptir Markús ok hafði níu sumur, þá hafði Bergþórr Hrafnssonr sex, en þá hafði Goðmundr Þorgeirssonr tolf sumur. Et fyrsta sumar, es Bergþórr sagði lög upp, vas nýmæli þat gørt, at lög ór skyldi skrifa á bók at Hafliða Mássonar of vetrinn eptir at sǫgu ok umbráði þeira Bergþórs ok annarra spakra manna, þeira es til þess vǫru teknir. Skyldu þeir gørva nýmæli þau ǫll í lǫgum, es þeim litisk þau betri en en fornu lǫg. Skyldi þau segja upp et næsta sumar eptir í lǫgrettu ok þau ǫll halda, es enn meiri hlutr manna mælti þá eigi gegn. En þat varð at framfara, at þá vas skrifaðr Vígslóði ok margt annat í lǫgum ok sagt upp í lǫgrétu af kennimǫnnum of sumarit eptir. En þat líkaði ǫllum vel, ok mælti því manngi í gegn. Þat vas ok et fyrsta sumar, es Bergþórr sagði lög upp, þá vas Gizurr byskup óþingfærr af sótt. Þá sendi hann orð til alþingis vinum sínum ok hǫfðingjum, at biðja skyldi Þorlák Rúnolfsson Þorleikssonar, bróður Halls í Haukadali, at hann skyldi láta vígjask til byskups . En þat gørðu allir svá sem orð hans kvómu til, ok fekksk þat af því at Gizurr hafði sjalfr fyrr mjök beðit, ok fór hann útan þat sumar en kom út et næsta eptir ok vas þá vígðr til byskups.

Gizurr foi consagrado como bispo, quando ele tinha quarenta anos. E então, Gregório VII era o Papa. E ele esteve depois, durante o próximo inverno, na Dinamarca, e veio, no verão seguinte, para cá nesta terra. Então, ele havia sido bispo por vinte e quatro invernos, assim como seu pai Jóan, filho de Qgmundr, que foi consagrado como bispo, o primeiro na sé em Hólar; ele tinha então menos de trinta invernos. E doze invernos depois, quando Gizurr havia, no total, sido bispo por trinta e seis invernos, aí Þorlákr foi consagrado como bispo; ele permitiu, a Gizurr, consagrá-lo na sé em Skálaholt, ainda em vida. Assim, Þorlákr tinha trinta e dois invernos, quando o bispo Gizurr faleceu, trinta noites depois, em Skálaholt, no terceiro dia da semana, quinto da calenda de Junho.

Assim, ainda nesse mesmo ano, faleceu o Papa Pascal II, antes do bispo Gizurr e Balduíno, o rei de Jerusalém, e Arnaldo, o patriarca em Jerusalém e Filipe, o rei dos suecos, e mais tarde, no mesmo verão, Alexíus, o rei dos gregos; então ele havia se sentado no trono em *Miklagarðr*<sup>29</sup>, por quarenta e oito invernos. E dois invernos depois, começou o ciclo lunar. Então Eysteinn e Sigurðr haviam sido reis na Noruega por dezessete invernos, após seu pai Magnús, filho de Óláfr, filho de Haraldr. Isso ocorreu cento e vinte invernos após a queda de Óláfr, filho de Tryggvi, duzentos e cinquenta após a morte de

Gizurr vas vígðr til byskups, þá es hann vas fertøgr. Þá vas Gregórius septimus páfi. En síðan vas hann enn næsta vetr í Danmørku ok kom of sumarit eptir hingat til lands. En þá es hann hafði verit fjóra vetr ok tuttugu byskup, svá sem faðir hans, þá vas Jóan Qgmundarsonr vígðr til byskups fyrstr til stóls at Hólum; þá vas hann vetri miðr en halfsextøgr. En tolf vetrum síðarr, þá es Gizurr hafði alls verit byskup sex vetr ens fjórða tegar, þá vas Þorlákr vígðr til byskups; hann lét Gizurr vígja til stóls í Skálaholti at sér lifanda. Þá vas Þorlákr tveim vetrum meir en þrítøgr, en Gizurr byskup andaðisk þremr tegum náttá síðarr í Skálaholti á enum þriðja degi í viku (V) Kalend. Junii.

A því ári enu sama obiit Paschalis secundus páfi fyrr en Gizurr byskup ok Baldvini Jórsalakonungr ok Arnaldus patriarcha í Hierúsalem ok Philippus Svíakonungr, en síðarr et sama sumar Alexíus Grikkjakonungr; þá hafði hann átta vetr ens fjórða tegar setit at

<sup>29</sup> Termo utilizado para se referir à Constantinopla, que, como pontua Sverrir Jakobsson, era um dos referenciais geopolíticos mais importantes na visão de mundo dos islandeses. A cidade aparece em diversas outras obras do *corpus* literário islandês, sendo que os homens do norte iam à Constantinopla para servir ao Imperador, na Guarda Varangiana, se convertendo no processo.

Edmundo, o rei dos ingleses, e quinhentos e dezesseis invernos após a morte do Papa Gregório, esse que trouxe o cristianismo à Inglaterra, assim como é dito. E ele faleceu no segundo ano do reinado do imperador Focas, seiscentos e quatro invernos após o nascimento de Cristo, pela contagem de todos os homens. Isso torna tudo junto em mil cento e vinte anos.

Aqui se encerra esse livro.

## GENEALOGIA

ESSES são os parentes dos bispos da Islândia, e sua genealogia:

Ketilbjörn povoador, esse que morou ao sul na alta Mosfell, foi pai de Teitr, pai de Gizurr, o branco, pai de Ísleifr, que o foi o primeiro bispo em Skálaholt, pai do bispo Gizurr.

Hrollaugr povoador, esse que morou a leste, em Síða, em Breiðabólstaðr, foi pai de Qzurr, pai de Þórdís, mãe de Hallr em Síða, pai

stóli í Miklagarði. En tveim vetrum síðarr varð aldamót. Þá hófðu þeir Eysteinn ok Sigurðr verit sjautján vetr konungar í Norvegi eptir Magnús fjoðr sinn Óláfsson Haraldssonar. Þat vas tuttugu vetrum ens annars hundraðs eptir fall Óláfs Tryggvasonar, en fimm tegum ens þriðja hundraðs eptir dráp Eadmundar Englakonungs, en sextán vetrum ens sétta hundraðs eptir andlát Gregórius páfa, þess es kristni kom á England, at því es talit es. En hann andaðisk á 9ðru ári konungdóms Fóku keisara, fjórum vetrum ens sjaunda hundraðs eptir burð Krists at almannatali. Þat verðr allt saman tuttugu ár ens tolftha hundraðs.

Her lýksk sjá bók.

## ÆTTARTALA

ÞETTA es kyn byskupa Íslendinga ok ættartala:

Ketilbjörn landnámsmaðr, sá es byggði suðr at Mosfelli enu øfra, vas faðir Teits, fjoður Gizurar ens hvíta, fjoður Ísleifs, es fyrstr vas byskup í Skálaholti, fjoður Gizurar byskups.

Hrollaugr landnámsmaðr, sá es byggði austr á Síðu í Breiðabólstað, vas faðir Qzurar, fjoður Þórdísar, móður Halls á Síðu, fjoður Egils,

de Egill, pai de Þorgerðr, mãe de Jóan, que foi o primeiro bispo em Hólar.

Auðr povoadora, que morou a oeste, em Breiðafjörðr, em Hrammr, foi mãe de Þorsteinn, o vermelho, pai de Óleifr punhos, pai de Þórðr gritador, pai de Þórhildr lagópode<sup>30</sup>, mãe de Þórðr cabeça-de-cavalo, pai de Karlsefni, pai de Snorri, pai de Hallfríðr, mãe de Þorlákr, que agora é bispo em Skálaholt, sucedendo Gizurr.

Helgi, o magro, povoador, esse que morou ao norte em Eyjafjörðr, em Kristnes, foi pai de Helga, mãe de Einarr, pai de Eyjólfur, filho de Valgerðr, pai de Goðmundr, pai de Eyjólfur, pai de Þorsteinn, pai de Ketill, que agora é bispo em Hólar, sucedendo Jóan.

Esses eram os nomes dos antepassados paternos dos Ynglingar e das pessoas de Breiðafjörðr:

I. Yngvi, o rei dos turcos<sup>31</sup>. II. Njörðr, o rei dos suecos. III. Freyr. IIII. Fjölfnir, esse que morreu na morada de Friðfróði. V. Svegðir. VI. Vanlandi. VII. Vísburr. VIII. Dómaldr. IX. Dómarr. X. Dyggvi. XI. Dagr. XII. Alrekr. XIII. Agni. XIII. Yngvi. XV. Jörundr. XVI. Aun, o velho. XVII. Egill corvo de Vendill. XVIII. Óttarr. XIX. Aðill em Uppsala. XX. Eysteinn.

föður Þorgerðar, móður Jóans, es fyrstr vas byskup at Hólum.

Auðr landnámskona, es byggði vestr í Breiðafirði í Hvammi, vas móðir Þorsteins ens rauða, föður Óleifs feilans, föður Þórðar gellis, föður Þorhildar rjúpu, móður Þórðar hesthǫfða, föður Karlsefnis, föður Snorra, föður Hallfríðar, móður Þorláks, es nú es byskup í Skálaholti, næstr Gizuri.

Helgi enn magri landnámamaðr, sá es byggði norðr í Eyjafirði í Kristnesi, vas faðir Helgu, móður Einars, föður Eyjólfis Valgerðarsonar, föður Goðmundar, föður Eyjólfis, föður Þorsteins, föður Ketils, es nú es byskup at Hólum, næstr Jóani.

Þessi eru nöfn langfæðga Ynglinga ok Breiðfirðinga:

I. Yngvi Tyrkjakonungr. II. Njörðr Svíakonungr. III. Freyr. IIII. Fjölfnir, sá es dó at Friðfróða. V. Svegðir. VI. Vanlandi. VII. Vísburr. VIII. Dómaldr. IX. Dómarr. X. Dyggvi. XI. Dagr. XII. Alrekr. XIII. Agni. XIII. Yngvi. XV. Jörundr. XVI. Aun enn gamli. XVII. Egill vendilkráka. XVIII. Óttarr.

<sup>30</sup> No original: *rjúpa*. Uma ave do gênero *lagopus*, que tem como habitat natural a tundra ártica da Islândia e de regiões vizinhas. Aqui utilizado como apelido.

<sup>31</sup> Yngvi também aparece na *Ynglinga saga* e em outras genealogias do *corpus*. Contudo o que chama a atenção é o título de rei dos Turcos. Naturalmente, assim como no caso dos armênios, não se deve pensar no sentido moderno do termo. Na *Ynglinga saga*, Snorri Sturluson liga a genealogia dos reis da Noruega desde a fuga de Óðinn dos romanos, até Yngvi, o rei dos Suecos. Em outras obras, é possível ver uma tradição continental de ligar a origem dos povos à queda de Tróia, e mesmo uma inserção na história bíblica, ligando-os desde a criação da raça humana, com Adão e Eva. Assim, Anthony Faulkes sugere que esses Turcos estariam na verdade ligados aos Troianos (*apud* GRØNLIE, 2006, p. 31).

XXI. Yngvarr. XXII Braut-Qnundr. XXIII. Ingjaldr, o mal falado. XXIII. Óláfr-entalhador. XXV. Halfdan perna-branca, rei de Uppland. XXVI Goðrøðr. XXVII Óláfr. XXVIII. Helgi. XXIX. Ingjaldr, filho da filha de Sigurðr, filho de Ragnarr calças-peludas<sup>32</sup>. XXX. Óleifr, o branco. XXXI. Þorsteinn, o vermelho. XXXII. Óleifr lobinho, que habitou primeiro, dentre eles, a Islândia. XXXIII. Þórðr gritador. XXXIII. Eyjólfur, que foi batizado em sua velhice, quando o cristianismo veio à Islândia. XXXV. Þorkell. XXXVI. Gellir, pai de Þorkell, pai de Brandr e Þorgill e meu pai, e eu me chamo Ari.<sup>33</sup>

XIX. Aðísl at Uppsolum. XX. Eysteinn. XXI. Yngvarr. XXII. Braut-Qnundr. XXIII. Ingjaldr enn illráði. XXIII. Óláfr trételgja. XXV. Halfdan hvítbeinn Upplendingakonungr. XXVI. Goðrøðr. XXVII. Óláfr. XXVIII. Helgi. XXIX. Ingjaldr, dóttursonr Sigurðar Ragnarssonar loðbrókar. XXX. Óleifr enn hvíti. XXXI. Þorsteinn enn rauði. XXXII. Óleifr feilan, es fyrstr byggði þeira á Íslandi. XXXIII. Þórðr gellir. XXXIII. Eyjólfur, es skírðr vas í elli sinni, þá es kristni kom á Ísland. XXXV. Þorkell. XXXVI. Gellir, faðir þeira Þorkels, fǫður Brands, ok Þorgils, fǫður míns, en ek heitik Ari.

Recebido em 20 de novembro de 2025  
Aceito em 20 de dezembro de 2025

<sup>32</sup> Como com Yngvi, o mesmo ocorre com a figura lendária de Ragnarr calças-peludas, sendo inserido em diversas genealogias ao fim de outras sagas, *vide* a própria saga de Ragnarr.

<sup>33</sup> Não surpreendentemente, Ari se insere na posição última de uma genealogia lendária, dado que isso corrobora a autoridade e renome de sua família, assim como de si mesmo. Ainda que tratemos de figuras pagãs por boa parte da genealogia, suas histórias apresentam a possibilidade de ligar a própria história de Ari e sua família com a história da Islândia e conseqüentemente do restante da Escandinávia e Europa continental e Bíblica, como visto na nota 31. Numa comparação com a história da Europa central, essa situação não é diferente de nobres traçando suas genealogias até Carlos Magno, e este até o rei bíblico Davi, a fim de estabelecer uma posição de legitimidade para seu próprio poder.